

Acompanhamento e apoio pedagógico ao estudante na FURG: um estudo sobre o impacto das práticas multidisciplinares desenvolvidas pela coordenação

Acompañamiento y apoyo pedagógico al estudiante en la FURG: un estudio sobre el impacto de las prácticas multidisciplinares desarrolladas por la coordinación

Accompanying and pedagogical support to the student in FURG: a study on the impact of multidisciplinary practices developed by the coordination

Joice Rejane Pardo Maurell¹

Daniele Barros Jardim²

Resumo

Este texto busca relatar as experiências vivenciadas pela Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante - CAAPE, vinculada à Pró - Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Tratam-se de ações multidisciplinares desenvolvidas pelo Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante, assim como, as práticas educativas realizadas pelas pedagogas da PRAE. Tais ações visam à consolidação das políticas de ações afirmativas na FURG, bem como a permanência qualificada desses sujeitos nos cursos de graduação, buscando aprimorar os processos educativos e promover a formação profissional qualificada. Logo, optou-se por um movimento de escrita que situasse primeiramente essas políticas no contexto das universidades públicas brasileiras e na FURG, de forma mais específica, para depois apresentar os objetivos, cursos e resultados do Programa e das ações desenvolvidas pela Coordenação. A análise das experiências vivenciadas e os dados relativos ao desempenho acadêmico dos estudantes têm nos mostrado que essas ações multidisciplinares ampliaram sua abrangência significativamente nos últimos anos, contribuindo para a consolidação das políticas de ações afirmativas na FURG e no enfrentamento dos índices de retenção e evasão nos cursos de graduação, ao reafirmar na prática o compromisso da coordenação pedagógica da PRAE, com a promoção da equidade e a justiça social na formação acadêmica.

Palavras-chave: Ações Afirmativas; Coordenação Pedagógica; Multidisciplinares; Permanência; Práticas educativas

Abstrat

This text seeks to report on the experiences of the Coordination of Pedagogical Support to the Student - CAAPE, linked to the Pro - Rectory of Student Affairs - PRAE, Federal University of Rio Grande - FURG. These are multidisciplinary actions developed by the Program for Pedagogic Support and Student Support, as well as the educational practices carried out by PRAE pedagogues. These actions aim at consolidating affirmative action policies at FURG, as well as the qualified permanence of these subjects in undergraduate courses, seeking to improve educational processes and promote qualified professional training. Therefore, a writing movement was chosen that first placed these policies in the context of the Brazilian public universities and in the FURG, in a more specific way, later to present the objectives, courses and results of the Program and the actions developed by the Coordination. The analysis of the experiences and data on the academic performance of the students has shown us that these multidisciplinary actions have expanded significantly in the last years, contributing to the

¹Mestre em Educação Ambiental; Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Rio Grande, RS e Brasil; joicerejane@furg.br

²Mestre em Educação Ambiental; Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Rio Grande, RS e Brasil; danielejardim@furg.br

consolidation of affirmative action policies in the FURG and the confrontation of the retention and evasion rates in the undergraduate courses, reaffirming in practice the commitment of pedagogical coordination of the PRAE, with the promotion of equity and social justice in academic training.

Keywords: Affirmative Actions; Pedagogical Coordination; Multidisciplinary; Permanence; Educational practices

Resumen

Este texto busca relatar las experiencias vivenciadas por la Coordinación de Acompañamiento y Apoyo Pedagógico al Estudiante - CAAPE, vinculada a la Pro - Rectoría de Asuntos Estudiantiles - PRAE, de la Universidad Federal de Rio Grande - FURG. Se trata de acciones multidisciplinares desarrolladas por el Programa de Acompañamiento y Apoyo Pedagógico al Estudiante, así como, las prácticas educativas realizadas por las pedagogas de la PRAE. Tales acciones apuntan a la consolidación de las políticas de acciones afirmativas en la FURG, así como la permanencia cualificada de esos sujetos en los cursos de graduación, buscando perfeccionar los procesos educativos y promover la formación profesional cualificada. Por lo tanto, se optó por un movimiento de escritura que situara primero esas políticas en el contexto de las universidades públicas brasileñas y en la FURG, de forma más específica, para luego presentar los objetivos, cursos y resultados del Programa y de las acciones desarrolladas por la Coordinación. El análisis de las experiencias vivenciadas y los datos relativos al desempeño académico de los estudiantes nos han mostrado que estas acciones multidisciplinares han ampliado su alcance significativamente en los últimos años, contribuyendo a la consolidación de las políticas de acciones afirmativas en la FURG y en el enfrentamiento de los índices de retención y evasión en el marco de la educación y la educación en el ámbito de la educación.

Palabras clave: Acciones Afirmativas; Coordinación pedagógica; multidisciplinaria; quedarse; Prácticas educativas

1. Introdução

No Brasil, as políticas de ações afirmativas começaram as suas discussões para o processo de implementação de reserva de vagas nas universidades em 2004. Contudo, ações no âmbito nacional, já indicavam uma série de iniciativas em curso, apesar de ainda não se utilizar o termo “Ação Afirmativa” para denominá-las, principalmente as que buscavam atingir a igualdade racial no país. Tais políticas podem ser observadas em diferentes áreas sociais, como na redução da fome e da pobreza extrema, empregabilidade, acesso a bens e serviços, entre outros, mas foi na educação que as ações estiveram mais concentradas, principalmente na questão do acesso e permanência dos estudantes negros nas universidades.

Acompanhando o movimento nacional, a Universidade Federal do Rio Grande - FURG estimulou debates internos, ouvindo docentes, técnicos, estudantes, entre outros sujeitos da comunidade universitária, a partir dos quais foi possível a criação do Programa de Ação Inclusiva- PROAI (Resolução Nº 19/2009), que visava oportunizar novas formas de ingressos nos cursos de graduação da Universidade. Na ocasião do PROAI, definiu-se como proposta de adoção de uma bonificação aos estudantes, considerando o critério de natureza social, étnica e mérito individual, no contexto das desigualdades sociais.

Com esse objetivo, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE da FURG foi criada em 2008, em substituição a unidade administrativa denominada Pró-Reitoria de Assuntos

Comunitários e Estudantis – PROACE, para desenvolver ações de permanência com os estudantes, entendidas desde a análise da situação socioeconômica, deferimento de auxílios/benefícios até o acompanhamento integral estudantil, pelos profissionais que passaram a fazer parte de pró-reitora como: assistentes sociais, pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, psicólogos, dentista, intérpretes em língua brasileira de sinais e nutricionistas.

No contexto descrito acima, esse artigo tem o objeto de descrever e analisar o impacto das ações multidisciplinares e das práticas educativas, realizadas pelas pedagogas da PRAE, no desempenho acadêmicos dos estudantes. Metodologicamente, trata-se de um relato reflexivo, com apresentação de alguns dados quantitativos, que estão relacionados aos resultados e as experiências vivenciadas pela Coordenação de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante (CAAPE), vinculada à PRAE/FURG, analisados de forma qualitativa.

Entende-se que as ações multidisciplinares, desenvolvidas pela coordenação no Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante e as práticas educativas realizadas pelas pedagogas, buscam a consolidação das políticas de ações afirmativas na FURG. Ademais, defende-se nesse texto a universidade inclusiva como aquela que promove a permanência qualificada de ‘todos’ os acadêmicos de graduação, independente da forma de ingresso e, que promova a formação acadêmica e profissional de excelência, sempre vinculada a sua dimensão social, crítica e cidadã.

Com a proposta de buscar essa reflexão, optou-se por um movimento de escrita que situasse primeiramente essas políticas no contexto das universidades públicas brasileiras e na FURG, de forma mais específica, para depois apresentar o marco institucional, o Programa, assim como os cursos oferecidos e os resultados de algumas ações desenvolvidas pela CAAPE. Nas considerações finais, analisa-se qualitativamente o impacto dessas ações na formação acadêmica e cidadã dos estudantes, além do potencial do Programa no enfrentamento dos índices de retenção e evasão na FURG.

2. A política de Ações Afirmativas na Universidade

A partir da aprovação da Lei Federal Nº 12.711/2012, que unificou o sistema de reserva de vagas nas universidades federais e institutos federais para os estudantes egressos de escolas da rede pública, a FURG repensou o já instituído PROAI e a partir disso foi preciso mudar não só as orientações do mesmo, mas, também, substituí-lo por outro, que contemplasse a promoção da democratização do ingresso e permanência dos estudantes nos cursos de graduação da FURG. Essa prática inicialmente buscou a equidade entre a qualidade

acadêmica, a diversidade cultural e as inclusões sociais, no qual a universidade refletisse sobre sua autonomia, a fim de atentar-se para as questões sociais que estivessem de acordo com as leis, promovendo a realização das garantias constitucionais. Dialogando com Silva (2002), entende-se que a ideia de cotas não pode ser confundida com ação afirmativa, pois segundo a autora

cotas são apenas um aspecto ou possibilidade da ação afirmativa que, em muitos casos, tem um efeito pedagógico importante, posto que forçam o reconhecimento do problema da desigualdade e a implementação de uma ação concreta que garanta os direitos (ao trabalho, à educação, à promoção profissional) às pessoas em situação de inferioridade social (*apud* BRANDÃO, 2005, p.47).

Nesse contexto, a FURG ampliou e aprofundou seus debates, culminando na Resolução Nº 20/2013, que criou o Programa de Ações Afirmativas - PROAAf, em substituição ao PROAI. O PROAAf ampliou as ações da FURG, a fim de garantir não só a integralização da lei de reserva de vagas, mas de forma mais específica, um percentual de 5% das vagas oferecidas na modalidade de ampla concorrência, por curso/turno, destinada a candidatos com deficiência devidamente comprovada, bem como vagas extras para o ingresso de estudantes indígenas e quilombolas, em processos seletivos específicos. Assim a instituição, na prática, promoveu um deslocamento na concepção inicial do PROAI/2009, que encaminhava para o ingresso de estudantes cotistas, apostando em uma prática ampliada de ações afirmativas, que redimensionava toda a sua estrutura, abrangência e o próprio compromisso social da Universidade.

Por ações afirmativas entende-se as

políticas públicas (e também privadas) voltadas à concretização do princípio constitucional da igualdade material e a neutralização dos efeitos da discriminação racial, de gênero, de idade, de origem, nacional e de compleição física. Impostas ou sugeridas pelo estado, por seus entes vinculados e até mesmo por entidades puramente privadas, elas visam a combater não somente as manifestações flagrantes de discriminação de fundo cultural, estrutural, enraizada na sociedade (GOMES, 2002, p.132).

A fim de dar suporte a essas políticas, pensando além do acesso à Educação Superior, as universidades foram desafiadas a desenvolver estratégias que buscassem promover a permanência qualificada dos estudantes nos cursos de graduação e a conclusão da sua formação acadêmica. Tais ações foram viabilizadas pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES e teve como finalidade ampliar as condições de permanência na Educação Superior pública federal. Segundo o PNAES,

as ações de assistência estudantil deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de

estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (BRASIL, 2010).

Para desenvolver as ações da assistência estudantil na área do apoio pedagógico foi criada a Coordenação e Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante (CAAPE), dentro da PRAE/FURG, com o objetivo de promover a permanência qualificada dos estudantes, desenvolvendo ações multidisciplinares e práticas educativas de apoio a formação integral, bem como criar algumas estratégias pedagógicas de superação das suas dificuldades acadêmicas.

Nessa conjuntura, promovida pelas políticas de ações afirmativas do país, como proposta de ingresso e permanência nas instituições públicas federais, apresenta-se as razões pelas quais tornou - se proeminente para a FURG criar um Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante, vinculado a CAAPE. Ademais, as ações, dados e resultados desse Programa vão ao encontro da consolidação das ações afirmativas na FURG, ao reafirmar o seu compromisso com a promoção da equidade e a justiça social na formação acadêmica.

3. A emergência de ações multidisciplinares na FURG

A aprovação de deliberações e a constituição de alguns Programas foi de fundamental importância para solidificar essas políticas de inclusão na FURG. Como marco institucional, destacam-se o Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE), no seu art. 3º, garantindo que “[...] o apoio pedagógico visa promover a melhoria do desempenho acadêmico do estudante por meio de ações específicas para melhorar o processo educativo do estudante” (FURG, 2011 p.2) e as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional - PDI (2015-2018).

Dessa forma, com respaldo nos dois documentos referenciados e com a finalidade de atender essa demanda de forma qualificada, a PRAE passou a promover e desenvolver a inserção dos estudantes ao Subprograma de Assistência Básica (SAB), lançando editais para o processo de concessão dos auxílios/benefícios, nos quais além da análise da situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma documental, os acadêmicos passam por entrevistas com a equipe multiprofissional composta por pedagogos, psicólogos e assistentes sociais.

Uma vez selecionados, os estudantes assistidos são acompanhados no seu desempenho acadêmico, via sistema institucional e são agendadas entrevistas pedagógicas, a partir dos quais são identificadas as demandas, ou seja, as dificuldades apresentadas pelos estudantes nos cursos de graduação e/ou fatores que podem desencadear situações de retenção e evasão.

Entende-se aqui por retenção o processo de permanência prolongada na universidade, ocasionada por inúmeros fatores como reprovações parciais, trancamentos, dificuldades de aprendizagem, entre outros. Logo, retenção é a situação de um prolongamento de curso em que o tempo de titulação é maior que o preestabelecido (BRASIL, 1997). Enquanto que a evasão, apesar de manter uma estreita relação com os fatores que levam à retenção, é o movimento de abandono do curso. Para Gaioso (2005) evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos.

Segundo o *Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de educação profissional, científica e tecnológica*, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC),

para análise da evasão e da retenção, é necessário conhecer e avaliar a complexidade de fatores individuais, sociais, econômicos, culturais e acadêmicos que intervêm na formação dos estudantes, uma vez que levam ao êxito ou à desistência do curso. Nessa perspectiva, compreender a evasão como um processo implica examinar as taxas de evasão, retenção e conclusão em seu conjunto e contextualizadas com esses fatores. A leitura conjunta de tais dados é essencial à identificação dos problemas e à adoção de medidas pedagógicas e institucionais visando solucioná-los (BRASIL, 2014, p. 28).

Logo, a identificação das demandas é a primeira intervenção pedagógica realizada pelas profissionais da CAAPE e a partir dela define-se a metodologia, bem como as ações e mediações necessárias à situação que se apresenta. Nesse processo, a PRAE instituiu em 2009, a primeira ação nesse viés, intitulado “Programa de Práticas Alternativas de Ensino – PPAE”, que buscava desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas nos cursos de Graduação da FURG, com vistas à melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes matriculados em disciplinas com elevados índices de retenção e evasão.

O referido programa foi substituído, em 2013, pelo Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante, que prevê ações pedagógicas, interativas e afirmativas, visando o aprimoramento pedagógico, a promoção de equidade e a justiça social, como forma de qualificar as aprendizagens dos estudantes, sendo que ambos foram articulados em uma ação conjunta com a Pró - Reitoria de Graduação (PROGRAD).

Nesse sentido, o Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante, no contexto das políticas de ações afirmativas no âmbito da FURG ampara-se no levantamento dos dados sobre o desempenho acadêmico, a retenção e a evasão dos estudantes de graduação da instituição, de forma prioritária os estudantes beneficiários do SAB, a partir dos resultados das avaliações e frequência, disponibilizadas nos sistemas ‘Acadêmico’ e de planilhas Excel, do ‘Sistema de Assistência Estudantil (SAE)’, viabilizadas pelo Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI) da FURG.

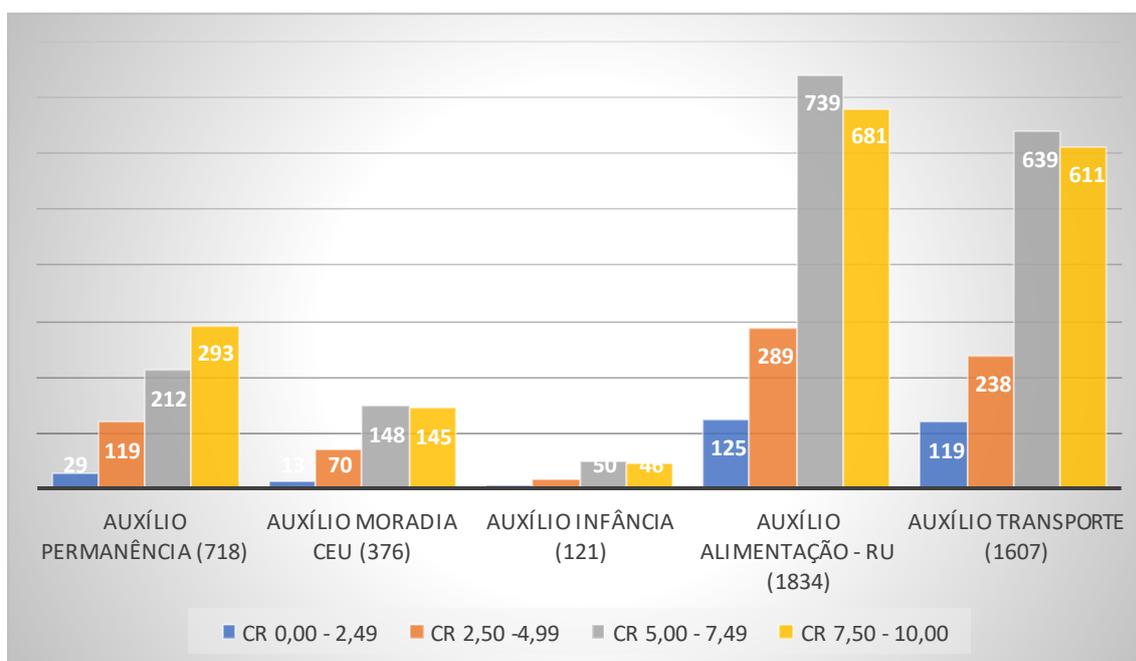
Sobre a evasão e retenção no Brasil, Dore considera que

a evasão pode se referir à retenção e repetência do aluno na escola; à saída do aluno da instituição, do sistema de ensino, da escola e posterior retorno ou à não conclusão de um determinado nível de ensino. Portanto, para a pesquisadora, a evasão ou abandono escolar é um processo que tem natureza multiforme. A escolha de abandonar ou permanecer na escola é fortemente condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar, exercem sobre o estudante (DORE, 2013, p. 5).

No contexto da FURG, os levantamentos realizados possibilitaram o diagnóstico de dois fatores que colaboram para a retenção e evasão na instituição: o *capital cultural* (BOUDIER, 1996) construído ao longo da Educação Básica pelo estudante, a partir das práticas pedagógicas originárias desse nível de ensino e as práticas adotadas pela Universidade no cotidiano pedagógico da formação acadêmica, relacionadas a abordagem dos conteúdos pelos professores, relação professor-aluno, estrutura e rotinas acadêmicas, organização dos cursos, Quadro de Sequência Lógica (QSL) e pré-requisitos, entre outros.

Logo, é uma prática adotada pela coordenação pedagógica da PRAE analisar os dados sobre o desempenho acadêmico dos estudantes nos sistemas, a fim de estabelecer pontos de intervenção e fragilidades, que demandam atendimento individual, coletivo ou outras ações multidisciplinares, pensadas dentro do Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante. Na sequência é possível observar um gráfico relativo ao ano letivo de 2017, com dados extraídos dos sistemas ‘Acadêmico e SAE’.

Gráfico 1 – Desempenho acadêmico dos estudantes beneficiados 2017



Fonte: elaborado pelas autoras

O Gráfico 1 analisa o coeficiente de rendimento dos acadêmicos por benefício, mas outros dados também são considerados nas análises realizadas pelo setor pedagógico, como o número de reprovações por frequência e os créditos em que os estudantes estão matriculados. Esses levantamentos têm mostrado que em relação ao coeficiente, aproximadamente 40% dos estudantes beneficiados pelo SAB apresentam coeficiente de rendimento entre 5,0 e 7,49 e, aproximadamente, 38% entre 7,5 e 10,0, em todos os benefícios.

Como o Programa foi reestruturado em 2013, gráficos como esses também ajudam a avaliar as ações da CAAPE, quanto ao impacto do acompanhamento pedagógico dos estudantes e a assistência estudantil, de forma mais ampla. O processo de acompanhamento pedagógico é realizado por Pedagogas e Técnicas em Assuntos Educacionais da CAAPE, no qual o trabalho é dividido por tipo de auxílios/benefícios e seguindo critérios de seleção, porque alguns estudantes recebem mais de um subsídio. A Figura 1, apresentada na sequência, ilustra o processo de acompanhamento realizado pelos profissionais da coordenação.



Figura 1: procedimentos do acompanhamento pedagógico da CAAPE
Fonte: elaborado pelas autoras

Os procedimentos do acompanhamento pedagógico na FURG foram criados, inicialmente, como uma estratégia de controle, para garantir que os estudantes beneficiários fizessem o uso devido dos seus subsídios, para o fim que se destina, a formação acadêmica. No entanto, com ingresso de novos pedagogos, a coordenação foi percebendo que poderia trabalhar de outra forma, estabelecendo vínculos com os estudantes e desenvolvendo ações de prevenção, no lugar das paliativas ou punitivas.

Dessa forma, o acompanhamento pedagógico tem buscado meios para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de ‘todos’ os graduandos da FURG, desenvolvendo ações

como o ‘Planejamento de Estudos’ que estabelece algumas metas com- o estudante, para que ele desenvolva sua autonomia e uma organização própria e eficaz na sua rotina de estudos. Contudo, o acompanhamento prevê outras práticas educativas com foco nos processos de aprendizagem, que podem ser desenvolvidas de forma individual ou coletiva. Com essa proposta, o Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudantes tem buscado articular parcerias com professores e coordenações de cursos, para desenvolver ações multidisciplinares com os acadêmicos.

4. Ações Multidisciplinares do Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante

O Programa propõe ações pedagógicas, interativas e afirmativas, visando o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e a permanência do estudante na FURG. Nesse sentido, organizou-se em três linhas de ações:

Linha Afirmativa: ações voltadas à concretização do princípio constitucional da igualdade material e à neutralização dos efeitos de qualquer forma de discriminação, inclusive as de fundo cultural e estrutural, enraizadas na sociedade. Estas ações visam, portanto, a promoção da igualdade de oportunidades para todos que acessam a universidade.

Linha Mediadora: a linha de atuação “mediadora” é entendida como aquele espaço que proporcionará ao estudante o reencontro com os conhecimentos da educação básica (biologia, química, física, português e matemática). Entende-se que esses conhecimentos são pressupostos iniciais e fundamentais aos que serão produzidos no Ensino Superior.

Linha Formação Ampliada: a linha de atuação “formação ampliada” é aquela que buscará, por meio de suas atividades, complementar a formação universitária e profissional dos estudantes, como: inclusão digital, línguas estrangeiras, entre outras áreas.

Para que se consolide na prática, as ações do programa e da CAAPE, de forma mais ampla, devem promover o acompanhamento dos acadêmicos, por meio de entrevistas individuais, cursos, oficinas, encontros e ambientes pedagógicos de aprendizagem, para aqueles que tem interesse em aprofundar seus conhecimentos e/ou superar as dificuldades em diferentes áreas do conhecimento, promovendo desenvolvimento e qualificação na aprendizagem.

Inicialmente, a proposta do Programa era atender os estudantes com média de rendimento igual ou inferior a 50% ou com retenção em alguma disciplina; que necessitassem de fundamento, com histórico de reprovações por frequência e/ou beneficiários do SAB, que encontravam-se em Acompanhamento Pedagógico, depois da avaliação realizada no final do 1º ano do curso. Com a ampliação de algumas ações e o repensar do próprio acompanhamento pedagógico com estratégia para promoção da permanência qualificada nos cursos de graduação da FURG, a coordenação passou a acompanhar alguns ingressantes e ‘todos’ os

estudantes, em situação de procura espontânea, encaminhamento dos docentes ou unidades acadêmicas.

Para tanto, são organizados, *Grupos de Encontro*, na linha de ação afirmativa, *Cursos de Formação Permanente e por Área do Conhecimento*, na linha mediadora e *Cursos de Línguas, Escrita Acadêmica e Formação na Área Tecnológica*, como linha de formação ampliada dos acadêmicos, por exemplo.

Para exemplificar, nos editais do SAB de renovação executados no ano de 2017, os estudantes grifados na Tabela 1, que estão com o coeficiente de rendimento entre 0,00 e 4,99 passaram a ter um acompanhamento sistemático pela equipe pedagógica da PRAE.

Tabela 1 – Estudantes deferidos em acompanhamento pedagógico 2017

Desempenho acadêmico dos Estudantes Beneficiários - 2017	Auxílio Permanência		Auxílio Moradia - CEU		Auxílio Infância		Auxílio Alimentação - RU		Auxílio Transporte	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Subprograma de Assistência Básica										
Deferidos em Acomp. Pedagógico	243	33,84%	97	25,8%	41	33,88%	471	25,68%	425	26,45%
Deferidos em Acomp. Ped. CR 0,00 – 2,49	26	3,62%	7	1,86%	4	3,31%	52	2,84%	52	3,24%
Deferidos em Acomp. Ped. CR 2,50 – 4,99	108	15,04%	48	12,77%	10	8,26%	191	10,41%	159	9,89%
Deferidos em Acomp. Ped. CR 5,00 – 7,49	93	12,95%	34	9,04%	21	17,35%	181	9,87%	171	10,64%
Deferidos em Acomp. Ped. CR 7,50 – 10,00	16	2,23%	8	2,13%	6	4,96%	47	2,56%	43	2,68%

Fonte: elaborado pelas autoras

Cabe salientar que os estudantes com coeficiente de rendimento igual ou maior que 5,0 estavam em acompanhamento pedagógico por outros critérios, como ter apresentado reprovação por frequência ou o número de créditos, que representa os períodos de aula da semana, abaixo de 15.

Isso porque, buscando respaldar o trabalho já praticado, em 2016 a CAAPE elaborou a Instrução Normativa (IN) 01/2016, que dispõe sobre o acompanhamento pedagógico de forma mais específica, o qual passou a apresentar critérios estabelecidos como parâmetros, para nortear o fazer da equipe. Essa normativa prevê que os estudantes assistidos pelo SAB não reprovem por frequência (RF), apresentem um coeficiente de rendimento (CR) maior ou igual a 5,0, e estejam matriculados em 15 créditos, nas disciplinas do curso, exceto àqueles formandos. A normativa prevê, também, que os estudantes assistidos compareçam as convocatórias da PRAE, para os atendimentos individuais e participarem das ações estabelecidas pelo acompanhamento pedagógico.

Outro destaque é que alguns estudantes recebem todos os benefícios, não sendo possível, na tabela 1, levantar um dado preciso do acompanhamento pedagógico, por benefício. Contudo, são dados que possibilitam uma análise do impacto das ações da coordenação, pois na escuta desses acadêmicos, nas entrevistas do acompanhamento são identificadas as necessidades e as possíveis estratégias de superação das dificuldades encontradas. No final do processo faz-se contato com a PROGRAD e/ou unidades acadêmicas, com o objetivo de organizar e ofertar encontros e cursos, abertos a acadêmicos de graduação.

Quando se fala dos cursos articulados pelo Programa temos o *Curso de Matemática Básica*, *Curso de Física Viva*, *Curso de Matemática Animada* e *Espaço de Estudo da Física*, todos oferecidos em parceria com o Instituto de Matemática e Física - IMEF; *Curso de Informática* e de *Produção de Material Didático Digital*, ambos em parceria com o Centro de Ciências Computacionais – C3; *Pré-Química*, articulado junto à Escola de Química e Alimentos (EQA); *Curso Regular de Espanhol*, *Espanhol para a leitura e compreensão de textos*, *Curso Regular de Francês*, *Francês para a leitura e compreensão de textos*, *Curso Regular de Inglês*, *Conversação em Inglês Norte-Americano (Beginner)* e *Curso Regular de Italiano*, em parceria com o Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras (CELE); *Gestão do tempo*, *Como organizar e Apresentar Seminários Acadêmicos*, *Ciclo de Formação de Habilidades Acadêmicas*, desenvolvidos pela equipe multiprofissional da PRAE, entre outros.

5. Resultados alcançados

Com relação à abrangência do Programa, os dados têm apontado para a coordenação um aumento significativo entre os anos de 2009, quando o PPAE teve dez projetos aprovados, com a participação de 538 estudantes e nos anos de 2017, nos quais o Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante ofereceu 2.330 vagas.

No início de 2018, a partir da análise dos dados do acompanhamento pedagógico de 2017 articulou-se seis novos cursos: *Sala para o estudo de Estatística*, *Pré-Física e Matemática Básica* em parceria com o IMEF; *Oficina Básica de Moodle*, articulado junto à Secretaria de Educação a Distância (SEaD); *O surdo no contexto das ciências exatas*, oferecido pela equipe multiprofissional da PRAE e *Curso de Semiologia*, em parceria com a Faculdade de Medicina. No ano de 2018 o Programa promoveu vinte e duas ações entre cursos, oficinas, apoio pedagógico e reforço nas diversas áreas do conhecimento, com a participação de 2.359 estudantes.

No que tange aos atendimentos individuais, foram acompanhados via sistemas ‘Acadêmico e SAE’ todos os estudantes deferidos no edital de renovação com acompanhamento pedagógico nos anos de 2017 e 2018 e, ainda, as ingressantes da Casa do Estudante Universitário (CEU) desse período, totalizando em média 975 atendimentos individuais por ano, com a construção de 49 planejamentos de estudos em 2017 e 87 no ano de 2018.

O curso Pré-Cálculo, oferecido em parceria com o IMEF, tem proporcionado resultados bastante significativos, pelo fato de ser dado em um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. O referido curso oferece 600 vagas por ano, o que influencia diretamente no desempenho acadêmico dos estudantes, nas disciplinas que demandam conhecimentos prévios na área da matemática, como: as Engenharias, as Licenciaturas e Bacharelados na área da matemática, ciências da natureza e suas tecnologias e cursos na área administrativa – Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Administração.

Outro resultado importante do Programa é que inicialmente somente os docentes apresentavam ações e nos últimos anos os técnicos administrativos em educação estão elaborando e executando propostas para promover o avanço do conhecimento e ampliar os espaços de aprendizagem. Também, têm crescido o apoio e as parcerias de outras unidades administrativas e educacionais da Universidade com relação ao Programa, o que demonstra sua credibilidade institucional.

Entendemos a avaliação do Programa como processual e no entendimento de Freire (1997) “Não é possível praticar sem avaliar a prática [...]”. Assim, buscamos avaliar a prática analisando o nosso fazer, corrigindo equívocos e imprecisões para aumentar sua eficácia. Uma das formas de avaliação é viabilizada no relato dos estudantes quando retornam, nos atendimentos agendados pelo acompanhamento pedagógico, depois de participar dos cursos e, pelas diferentes formas de visualização e organização de dados, oferecidas pelo sistema SAE, no qual verifica-se o desempenho acadêmico dos acompanhados, por meio dos registros das notas e dos prontuários de atendimento realizados pela equipe.

6. Conclusão

Na conclusão do presente estudo, ao descrever e analisar as ações multidisciplinares e práticas educativas realizadas pelas pedagogas da CAAPE, avalia-se as mesmas como estratégias qualificadas, que refletem diretamente no desempenho acadêmico dos estudantes atendidos pela coordenação. Entretanto, reconhecemos que há a necessidade de expandir áreas

e ações, investindo na articulação de novas propostas, especialmente junto aos professores e coordenações de cursos.

No entanto, entende-se que o Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante, mediante atendimentos individuais, tem promovido uma escuta sensível e um diálogo permanente com os acadêmicos, estabelecendo vínculos formativos. Ademais, como os cursos tem boa aceitação entre os acadêmicos, apresenta-se como uma estratégia pedagógica eficiente e eficaz no enfrentamento das ocorrências de retenção e evasão na instituição, principalmente para os estudantes beneficiários do SAB, que estão em acompanhamento pedagógico.

Defende-se que o acompanhamento e apoio ao estudante são ações inerentes ao fazer da CAAPE e, nesse sentido avalia-se que tem se avançado bastante, mas faz-se necessário observar, que entre a identificação de uma área ou disciplina que apresenta consideráveis índices de reprovação e/ou interesse, a articulação de uma proposta de curso ou oficina e o oferecimento dos mesmos, muitos diálogos, escutas e espaços de formação são imprescindíveis.

Nesse sentido, acreditamos que esse movimento do Programa junto aos estudantes e docentes é dinâmico, processual e que também nos forma enquanto equipe de profissionais comprometidos com a consolidação das ações afirmativas no âmbito da FURG. Essas avaliações perpassam entre a escuta do relato dos estudantes, as articulações possíveis e necessárias com os cursos e unidades acadêmicas e administrativas, a divulgação e a viabilização das propostas, culminando na efetivação de um espaço permanente de diálogo, que avalia a abrangência do Programa, do trabalho do pedagógico da CAAPE e PRAE e o desempenho acadêmico dos estudantes atendidos.

Por ora, entende-se que o movimento de escuta desses estudantes e o processo de construção de planejamentos de estudos, nos quais os mesmos descrevem as suas necessidades e dificuldades, relacionadas às habilidades específicas e conteúdos trabalhados nos cursos de graduação, além do acompanhamento via sistema SAE é mister na avaliação, ampliação e qualificação do Programa, pois proporciona dados que transportam de subsídios para (re)significar as ações da CAAPE.

Assim, a coordenação, por meio do Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante, entre outras ações, contribui significativamente na trajetória que a Universidade tem pensado e estabelecido para consolidar ações afirmativas, com foco na diminuição dos índices de evasão, retenção e na permanência qualificada dos estudantes nos cursos de graduação, culminando na conclusão da sua formação acadêmica.

Referências

- BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 1996.
- BRANDÃO, C da F. *As cotas na universidade pública brasileira: será esse o caminho?* / Coleção Polêmica do nosso tempo, 92. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Superior. *Diplomação, retenção, evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas*. Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC, 134P. 1997.
- BRASIL. Decreto n° 7.234 de 19 de julho de 2010: *dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES*. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, n. 5, p. 261.794, 1 jul. 2010. Seção 1.
- BRASIL. Lei 12.711/2012. *Ingresso nas Instituições Federais de Educação Superior pelas Cotas*. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm. Acesso em 18 julho. 2018.
- BRASIL. *Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal*. Ministério da Educação, 2014. Acesso em 25 julho. 2018.
- DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. In: *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica educativa*. 6.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.
- FURG. Universidade Federal do Rio Grande. *Programa de Ação Inclusiva PROAI*. Resolução n° 019/2009, Conselho Universitário em 14 de agosto de 2009. Disponível em: <http://www.conselho.furg.br/delibera/consun/01909.htm>. Acesso em 30 de novembro de 2015.
- FURG. Universidade Federal do Rio Grande. *Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante - PDE*. Deliberação 157/2010. Disponível em: <http://www.conselho.furg.br/converte.php?arquivo=delibera/coepea/15710.htm>. Acesso em 30 de novembro de 2015.
- FURG. Universidade Federal do Rio Grande. *Programa de Ações Afirmativas - PROAAF*. Resolução n° 020/2013, Conselho Universitário em 22 de novembro de 2013. Disponível em: <http://www.conselho.furg.br/delibera/consun/01909.htm>. Acesso em 30 de novembro de 2015.
- GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GOMES, J. B. B. Ações afirmativas: aspectos jurídicos. In: *Vários Autores, Racismo no Brasil*. São Paulo, Petrópolis/ABONG.